

Dia Nacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha

EBOOK

25 DE JULHO

CONHEÇA A UNILEHU

A Unilehu – Universidade Livre para a Eficiência Humana – é uma organização do terceiro setor que tem por missão principal tornar possíveis iniciativas sociais que façam a inclusão acontecer.

Trata – se de uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua em parceria com os três setores da sociedade, de forma preponderante na Assistência social, de forma gratuita, continuada, permanente e planejada desenvolvendo produtor, serviços, programas e projetos socioassistenciais.

Na certeza de que a inclusão está em todas as dimensões sociais, promovemos relevantes projetos nas áreas de qualificação profissional, educação, cultura, esportes, geração de renda, entre outros.

UNIDADES DE INCLUSÃO



O DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

Comemorado em 25 de julho, constitui um marco político, histórico e epistêmico fundamental para a compreensão das dinâmicas de raça, gênero e classe na América Latina e no Caribe.
Mais do que uma data comemorativa, trata-se de um espaço de memória, resistência e articulação política, que evidencia o protagonismo das mulheres negras na construção social, cultural e econômica desses territórios, ao mesmo tempo em que denuncia as múltiplas formas de opressão que atravessam suas existências.

ORIGEM E SIGNIFICADO POLÍTICO

A data foi instituída em 1992, durante o 1º Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhas, realizado na República Dominicana em Santo Domingo. O evento reuniu mais de 300 representantes de 32 países e representou um marco na organização política das mulheres negras na região, promovendo a construção de agendas comuns voltadas ao enfrentamento do racismo, do sexismo e das desigualdades socioeconômicas.
Desde então, o 25 de julho se consolidou como um momento de mobilização, reflexão crítica e fortalecimento das redes de mulheres negras.

IMPORTÂNCIA DA COMEMORAÇÃO

A data é um marco importante para refletir sobre as desigualdades e opressões que as mulheres negras enfrentam, além de reconhecer suas lutas históricas. No Brasil, o dia também homenageia Tereza de Benguela, uma líder quilombola do século XVIII, que se destacou na resistência contra a escravidão e na luta pela liberdade do povo negro.

INTERSECCIONALIDADE

A compreensão da experiência das mulheres negras exige a adoção de uma perspectiva interseccional. O conceito de interseccionalidade permite analisar como diferentes sistemas de opressão — como racismo, patriarcado e desigualdade de classe — atuam de forma simultânea e interdependente.

Nesse sentido, as desigualdades vivenciadas pelas mulheres negras não podem ser compreendidas de forma isolada, sendo necessário reconhecer a complexidade das estruturas que moldam suas condições de vida.

DESAFIOS ENFRENTADOS E DESIGUALDADES ESTRUTURAIS

As mulheres negras continuam a enfrentar múltiplas formas de discriminação e desigualdade. Dados recentes mostram que elas são as mais afetadas pela violência de gênero e recebem salários significativamente mais baixos em comparação com homens brancos. A luta por igualdade racial e de gênero é uma questão central que ainda precisa ser abordada.

Segundo dados recentes do IBGE e do IPEA evidenciam a persistência de desigualdades profundas que afetam de maneira desproporcional as mulheres negras no Brasil.

Aproximadamente 56% da população brasileira se autodeclara negra (pretos e pardos), o que demonstra que se trata de um grupo majoritário. Ainda assim, essa maioria não se traduz em igualdade de condições sociais.

No mercado de trabalho, observa-se que o rendimento de pessoas brancas pode ser 61,4% maior do que o de pessoas negras, revelando a permanência de desigualdades raciais estruturais.

Além disso, cerca de 21,2% das mulheres negras ocupadas não contribuem para a Previdência Social, indicando maior vulnerabilidade econômica.



DESAFIOS ENFRENTADOS E DESIGUALDADES ESTRUTURAIS

NO QUE SE REFERE À DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, MULHERES NEGRAS COMPÕEM APROXIMADAMENTE 80% DA POPULAÇÃO MAIS POBRE DO PAÍS, EVIDENCIANDO A CONCENTRAÇÃO DA POBREZA ENTRE A POPULAÇÃO NEGRA.

OUTRO DADO RELEVANTE APONTA QUE 69,9% DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS SÃO MULHERES NEGRAS, O QUE REFORÇA A PERMANÊNCIA DE PADRÕES HISTÓRICOS DE INSERÇÃO LABORAL MARCADOS PELA PRECARIZAÇÃO.

ESSES DADOS DEMONSTRAM QUE AS DESIGUALDADES DE RAÇA E GÊNERO PERMANECEM ESTRUTURANDO O ACESSO A DIREITOS E OPORTUNIDADES.

PRODUÇÃO INTELECTUAL E RESISTÊNCIA

APESAR DAS CONDIÇOES ADVERSAS,, MULHERES NEGRAS TEM PRODUZIDO CONHECIMENTO FUNDAMENTAL PARA A COMMPREENSAO CIENTIFICA CRÍTICA DA SOCIEDADE.

AUTORES COMO LÉLIA GONZALES, SUELI CARNEIRO E ANGELA DAVIS CONTRÍBUIRAM SIGNIFICAMENTE PARA A CONSTYRUÇÃO DE UMA EPISTEMOLOGIA CRÍTICA QUE DESAFIA PERPESCTIVAS EUROCENTRICAS E VALORIZA AS EXPERIENCIAS E SABERES DAS MULHERES NEGRAS.



PRODUÇÃO INTELECTUAL E RESISTÊNCIA

Essa produção intelectual não se limita ao campo acadêmico, mas também se manifesta em práticas culturais, políticas e comunitárias.



✨ AUTOCONHECIMENTO

“QUANDO ME ESCUTO, ME ENCONTRO; QUANDO ME RESPEITO, FLORESÇO.”

CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A superação das desigualdades que afetam as mulheres negras exige a implementação de ações estruturais, tais como:

- Fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade racial e de gênero;
- Promoção de uma educação antirracista e inclusiva;
- Ampliação da representatividade de mulheres negras em espaços de poder;
- Valorização da cultura e da produção intelectual negra;
- Apoio à saúde mental de mulheres negras.

Essas ações são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFLEXÕES

Ser mulher negra na América Latina e no Caribe é existir em um território marcado por contradições.

É atravessar estruturas que tentam limitar, silenciar e invisibilizar mas também é produzir resistência, construir caminhos e afirmar a própria existência.

Mesmo diante das adversidades, mulheres negras seguem sendo produtoras de conhecimento, cultura e transformação social.

CONCLUSÃO

O Dia Internacional da Mulher Negra é uma oportunidade para celebrar as conquistas das mulheres afrodescendentes, mas também deve ser compreendido como um chamado à ação. Mais do que reconhecer trajetórias de luta, é necessário assumir um compromisso coletivo com a transformação das estruturas que perpetuam desigualdades, promover políticas públicas que visem melhorar sua qualidade de vida e erradicar o racismo e a discriminação. É um momento de reflexão e ação em prol da igualdade e justiça social.

Assim, reconhecer a centralidade das mulheres negras é fundamental para a construção de sociedades verdadeiramente democráticas e equitativas.



Gostou do conteúdo?

Nos siga nas redes sociais!

@UnilehuOficial

www.unilehu.org.br

unilehuoficial

Equipe

ALINE GONÇALVES
Gerente de Inclusão
a.goncalves@unilehu.br

CLAUDIA SANTOS
Equipe Técnica
claudia.dias@unilehu.org.br

LUCIANA CORREIA
Equipe Técnica
l.correia@unilehu.org.br